



BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA PARA DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS EDUCATIVAS DO PARADESPORTO

ARAÚJO, Vinícius de Almeida¹; FRANÇA, Tereza²; LINS, Pedro André da Silva³; MESQUITA, Bruna Milene Silva⁴; SANTOS, Andréa de Oliveira⁵.

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

O segmento social constituído por pessoas com deficiência, cerca de 45 milhões, o qual, segundo dados do IBGE (2010), confirmam 24% da população total de nosso país. Na escola, ainda, é bastante limitado o trato do conhecimento em relação às práticas do paradesporto. Daí indagamos: se o Ministério da Educação, em leis e diretrizes, prevê o direito/acesso à educação para todos como por exemplo, as práticas do paradesporto? Isto porque compreendemos ter nesta prática um potencial educativo. Assim, indagamos, ainda, como esta não integra amplamente o que fazer do universo escolar nas aulas de Educação Física? Estas indagações nos motiva a buscar respostas e apontar possibilidades para potencializar e dimensionar as práticas do paradesporto nas aulas da Educação Física. pelo fato, de compreendermos que tais práticas congregam saberes para agregar e qualificar a formação no universo escolar, prioritariamente das pessoas com deficiência visual. Para tanto, delimitamos por objetivo deste estudo analisar as contribuições educativas das práticas do paradesporto vivenciadas com a brincadeira de cabra-cega na escola. Para tanto, metodologicamente optamos pela proposição crítico-supeadora para nortear a nossa intervenção junto aos alunos. Com a análise da intervenção, foi identificado que houve a reconhecimento dos estudantes da cabra-cega enquanto vivência do paradesporto.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Brincadeiras. Paradesporto.

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – PE, vaaedf@gmail.com

² Doutora em Educação Física, UFPE, Recife – PE, sansilsi@oul.com

³ Graduando em licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – PE, pedroandrelins2013@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – PE, brunamilene.1@hotmail.com

⁵ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, UFPE, Recife – PE, dvdhsddree@outlook.com



INTRODUÇÃO

Este estudo visa abordar o que fazer o educador na escola com as práticas do paradesporto para e com pessoas com deficiência e na direção de mudanças na perspectiva social do ambiente escolar. A inclusão se configura como um tema recorrente no universo teórico da área da Educação Física, sendo significativamente discutido com destaque acerca da relevância das práticas do paradesporto no campo do profissional da Educação. Tanto pela extrema expressividade educativa, quanto pelas contribuições político-culturais que influenciam e determinam o impacto no fazer do educador junto aos estudantes a partir de sua intervenção durante as aulas. Segundo Rego (2003), a escola e a família são as instituições sociais de maior influência na fase inicial da vida de qualquer indivíduo. Sendo a escola a responsável, dentre outras funções, por propiciar as primeiras relações sociais fora do ambiente familiar, por ampliar os conhecimentos de cada estudante como um todo. O professor de Educação Física ao problematizar estimulando a visão crítica dos estudantes, provoca o sentido de protagonismo, no trato da temática inclusão na escola. Esta afirmação se sustenta por compreendermos que nesta dimensão educativa, o professor assume um papel fundamental de mudanças de posturas frente às críticas levantados pelos estudantes. Através da brincadeira cabra-cega, uma brincadeira bastante difundida na infância na maioria dos participantes que realizaram a intervenção do presente relato e, considerando os estudos desenvolvidos por Tubino (2010), é possível afirmar que as atividades propostas neste estudo estejam inseridas no contexto das análises que abordam o esporte participação em uma perspectiva lúdica, num misto de prazer, criação, recriação e participação efetiva dos participantes. Nesse segmento, o que faz ligação com o seu papel enquanto experiência na inclusão da pessoa com deficiência visual e sua vivência. Com o número de quase um quarto da população ser composta por pessoas com alguma deficiência, e tendo em vista esse grande número, se tornou lei que as escolas devem dispor de estrutura para todos os estudantes incluindo os com deficiência BRASIL (2015, p.7), garantindo o que está previsto na Constituição todo indivíduo deve ter direito à educação. Sendo assim, o presente estudo tem como intuito, analisar e descrever o reconhecimento do paradesporto no ambiente escolar nas aulas de turmas do ensino médio através da brincadeira cabra-cega.

METODOS

A intervenção foi realizada em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), no bairro do Cordeiro, com turmas do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio. Foi utilizado a metodologia crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012) que tem papel fundamental na estruturação do relato da experiência de uma análise qualitativa, que visa a avaliação meio de um relato da vivência do discente de ensino-aprendizagem, que propiciou a problematização através da brincadeira popular “cabra-cega”, por meio de situações vivenciadas durante o momento de intervenção, da importância brincadeira cabra-cega e sua relação com o reconhecimento e introdução do paradesporto na escola.



RESULTADO E DISCUSSÕES

A inclusão enquanto problemática social ainda é dificilmente retratada na dinamização das aulas de Educação Física. A importância do retrato dessa temática nas aulas é fundamental para formação do indivíduo e desse para/com a sociedade. A atividade lúdica é representada por um jogo ou uma brincadeira. A prática do jogo ou brincadeira pode resultar uma espécie de entretenimento. No entanto, ao trazer essas atividades para a sala de aula é possível extrair delas muito mais do que apenas uma maneira de diversão. Neste contexto, podemos demonstrar que as atividades lúdicas são de fundamental importância na formação de um pensamento crítico dos participantes sobre a temática do paradesporto no ambiente escolar; e sua abordagem através da brincadeira cabra-cega que estabeleceu uma ligação com os esportes para pessoas com deficiência visual. O professor de Educação Física possibilita que os estudantes tenham uma construção de uma visão crítica-superadora mediante a problematização das suas aulas. Nessa perspectiva, na atividade proposta, cabra-cega, foi possível observar que os objetivos como o uso de outros sentidos, por exemplo; tato, audição e olfato foram atingidos. Além disso, tendo como resultado o reconhecimento dos estudantes em relação ao paradesporto na escola através da atividade e a humanização e o ensino aprendizagem por meio da dinâmica realizada na intervenção.

CONCLUSÃO

A vivência possibilitou experiências que ainda estão abertas a novas análises e discussões. Contudo, a afirmação de uma educação inclusiva começa através de iniciativas sobre a temática em que o profissional de educação possibilita a criação de soluções através de alternativas que levem à reflexão dos participantes da aula perante a importância da Educação Física e seu papel enquanto área do conhecimento que, dessa maneira, introduz e trabalha a temática de inclusão do paradesporto na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.13.146, de 6 julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em <portal.mec.gov.br/busca-geral/125-perguntas-frequentes-911936531/educacao-especial>. Acesso em 24 de agosto de 2019, 22:19.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

IBGE. **Conheça o Brasil - População: Pessoas com deficiência**. Disponível em: <educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao>. Acesso em 24 de agosto de 2019, 18:16.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis-RJ. Vozes. 2003.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-
educação.** 2010.